
**BANCO REGIONAL DE
DESENVOLVIMENTO DO
EXTREMO SUL**

**RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO
2008**

SUMÁRIO

Apresentação	3
I. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul	4
II. Desempenho das Economias Brasileira e Regional	5
III. Desempenho Operacional	7
IV. Desempenho Econômico-Financeiro	15
V. Destaques Institucionais e Organizacionais	20
VI. Responsabilidade Social.....	22
VII. Expectativas para 2009.....	23

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

1. Dados Estruturais – 31/12/2008.....	4
2. Liberações de Recursos – 2007/2008	7
3. Liberações de Recursos, por Setor de Atividade e por Estado	7
4. Contratações de Financiamentos – 2007/2008	8
5. Evolução das Contratações – 2001/2008	8
6. Financiamentos Contratados: Distribuição por Porte do Mutuário – 2008... 9	
7. Financiamentos Contratados: Distribuição por Origem dos Recursos – 2008	11
8. Aprovações de Financiamentos – 2007/2008.....	12
9. Posição do BRDE no <i>Ranking</i> do Sistema BNDES – 2008	14
10. Balanço Patrimonial – 2007/2008	15
11. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 2008	16
12. Demonstrativo de Resultados – 2007/2008	17
13. Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio – 2001/2008.....	18
14. Taxa de Inadimplência – 2001/2008.....	18
15. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2008.....	19
16. Indicadores de Desempenho.....	19
17. Metas de Contratação para 2009.....	22

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Administração contém as principais informações a respeito do desempenho do BRDE no ano de 2008, bem como os avanços alcançados pela Instituição nas áreas organizacionais e institucionais, além das perspectivas traçadas para 2009.

Os resultados obtidos pelo Banco em 2008, mais uma vez, demonstram o compromisso do BRDE com o desenvolvimento da Região Sul do Brasil, com destaque para o crescimento de 33,1% no volume de recursos liberados, que totalizaram R\$ 1,35 bilhão.

No aspecto financeiro, destaca-se que, pela primeira vez, o patrimônio líquido do Banco ficou acima de R\$ 1 bilhão, encerrando o ano com R\$ 1.024 milhões, em consequência da obtenção de um resultado acumulado no ano de R\$ 102 milhões, o que representa um crescimento de 23% sobre o ano anterior.

A posição ocupada pelo BRDE no total dos repasses dos programas de âmbito nacional do Sistema BNDES, como os Programas Agrícolas do Governo Federal (4º lugar) e o BNDES Automático (2º lugar) mostram a importância do Banco como agente financeiro da Região Sul, onde se situa na terceira colocação entre os repassadores de recursos com atuação regional.

O BRDE visa o desenvolvimento harmonioso da economia da região em que atua, por isso, apóia projetos de investimento de uma grande gama de atividades, inclusive aquelas negligenciadas pelos canais habituais de crédito, como a produção agrícola familiar e as atividades culturais, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego e para a melhoria do bem-estar da população.

I. BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, instituída em 15 de junho de 1961. Juridicamente organizado como autarquia interestadual, o Banco conta com autonomia financeira e administrativa e seu acervo integra o patrimônio dos Estados controladores, que são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

O BRDE tem como missão estatutária promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social, apoiando as iniciativas governamentais e privadas em sua região de atuação, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício. Como Banco de Desenvolvimento, é especializado na oferta de crédito de médio e de longo prazos.

Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul - CODESUL e fundamentado por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembléias Legislativas dos Estados-Membros. Como instituição financeira pública, o BRDE está sujeito ao acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ).

DADOS ESTRUTURAIS – 31/12/2008

Agências	3
Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	
Escritório de Representação	1
Rio de Janeiro (RJ)	
Controladores do Capital	
Paraná	33,3%
Santa Catarina	33,3%
Rio Grande do Sul	33,3%
Empregados	555
Clientes com Operações em Vigor	39.003
Municípios com Clientes Ativos	1.037
Ativo Total (R\$ milhões)	5.951
Operações de Crédito (R\$ milhões)	4.360
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1.024

II. DESEMPENHO DAS ECONOMIAS BRASILEIRA E REGIONAL

Em 2008 a economia mundial sofreu uma forte desaceleração, com os principais países desenvolvidos entrando conjuntamente em recessão, assim como diversos outros do mundo emergente. A crise iniciada no ano anterior, quando ainda estava circunscrita ao mercado de crédito, se espalhou por toda a economia, afetando as decisões de consumo e investimento e, como conseqüência, os níveis de produção e emprego. A fase mais aguda teve início em setembro, quando, após a quebra de um grande banco de investimento norte-americano, o sentimento de pânico se espalhou entre investidores de todo o Mundo, que buscaram se desfazer, a qualquer preço, de qualquer ativo que representasse algum risco, como ações, moedas, *commodities* e títulos de dívida de países emergentes, o que levou a uma grande e veloz redução na riqueza financeira mundial. Na tentativa de contornar a crise, várias medidas foram tomadas pelos governos mundo afora, como a redução das taxas de juros a níveis históricos mínimos, a compra de títulos públicos e privados em poder dos bancos no intuito de elevar o grau de liquidez da economia, além de pacotes de estímulo fiscal contendo cortes de impostos e investimentos em infra-estrutura. Porém, até o final do ano, essas medidas ainda não tinham surtido o efeito desejado e as expectativas continuavam a se deteriorar.

No Brasil, o ano foi marcado por alguns bons indicadores, apesar dos reflexos da crise econômica mundial que se intensificaram a partir de setembro. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu cerca de 5%, sustentado pelo aumento dos investimentos, do emprego, do consumo, do crédito e da renda das famílias. Entretanto, deve-se mencionar que no quarto trimestre o País começou a sentir, de forma bastante intensa, os efeitos da forte retração do mercado, fazendo com que diversos indicadores reduzissem seu crescimento ou, até mesmo, entrassem em declínio.

A produção física industrial brasileira cresceu 3,1% em 2008, frente a um aumento de 6% em 2007, sendo que, no primeiro semestre, a evolução foi de 6,3%, contra um crescimento praticamente nulo no segundo (0,2%). No último trimestre do ano, a produção recuou 9,4% em relação aos três meses anteriores, evidenciando a abrupta alteração do cenário econômico, a partir de meados de setembro, cujo impacto sobre a atividade industrial foi sentido muito rapidamente.

Mesmo considerando as condições adversas no que diz respeito ao sistema financeiro mundial, o crédito no Brasil continuou em expansão, 34,2% em termos nominais, atingindo um volume equivalente a 41,3% do PIB, em dezembro.

As *commodities* em geral começaram o ano em trajetória de alta e muitas chegaram a picos históricos em 2008. Porém, com as perspectivas de redução da demanda, os preços delas desabaram no segundo semestre, indicando resultados pouco promissores para o próximo ano, ante a queda das cotações em 43%, segundo o índice GSCI da Standard & Poor's.

A inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 5,9%, maior resultado desde 2004, embora abaixo do teto da meta, que era de 6,5%. Essa elevação fez com que o Comitê de Política Monetária (COPOM), promovesse, a partir de junho, um ciclo de aumentos da taxa Selic, a fim de tentar manter a inflação dentro dos limites da meta. O incremento dos preços foi mais acentuada no primeiro semestre do ano, quando a economia ainda estava pujante, com os alimentos representando a maior alta dentre os grupos que compõem o índice.

As exportações brasileiras registraram um novo recorde, encerrando o ano em US\$ 197,9 bilhões, crescimento de 23,2% em comparação com 2007. Entretanto, em dezembro as exportações apresentaram recuo tanto em relação ao mês anterior como em comparação com o mesmo mês de 2007, devido, principalmente, à retração da demanda mundial ocasionada pela crise econômica. Favorecidas pela baixa cotação do dólar norte-americano durante grande parte do ano e pelo crescimento do PIB, as importações cresceram mais do que as exportações, o que fez com que o superávit da balança comercial ficasse 38,2% abaixo do resultado alcançado no ano anterior. Essa queda influenciou o resultado da conta corrente, que passou de um superávit de US\$ 1,6 bilhão, em 2007, para um déficit de US\$ 28,3 bilhões, em 2008.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos alcançaram US\$ 45,1 bilhões, maior valor observado desde o começo da série iniciada em 1947, um crescimento de 30,3% em relação ao ano anterior.

Quanto à economia da Região Sul, percebe-se um comportamento heterogêneo dos setores industriais dos três Estados em 2008. Enquanto no Paraná, a indústria apresentou um crescimento de 8,6%, impulsionada, principalmente, pelos setores de veículos automotores, de edição e impressão e de papel e celulose, no Rio Grande do Sul, a produção cresceu somente 2,5%, com destaque para os setores de máquinas e equipamentos, alimentos e veículos automotores, enquanto artigos de couro e produtos químicos apresentaram forte recuo no período. Já o Estado de Santa Catarina apresentou queda de 0,7% na atividade industrial, com os setores de madeira e máquinas e equipamentos sendo os que obtiveram maior decréscimo no ano.

No tocante à agricultura da Região, verificou-se, também, diferenças significativas no que diz respeito à evolução da produção das principais culturas. O Rio Grande do Sul foi o Estado mais prejudicado, já que a produção de soja recuou 21,7% e a de milho, 10,8%. Santa Catarina apresentou um crescimento de 7,8% na produção de milho e uma diminuição de 14,8% na safra de soja. O Paraná obteve o melhor resultado entre os três Estados, com um aumento de 21,2% na produção de cana-de-açúcar e de 7,8% na de milho.

As exportações da Região totalizaram US\$ 42 bilhões, um crescimento de 20,8%. O Paraná apresentou uma expansão de 23,4% nesse indicador, seguido pelo Rio Grande do Sul, com aumento de 22,9% e por Santa Catarina, cuja evolução foi um pouco mais modesta, situando-se no patamar de 11,8%.

III. DESEMPENHO OPERACIONAL

Liberações

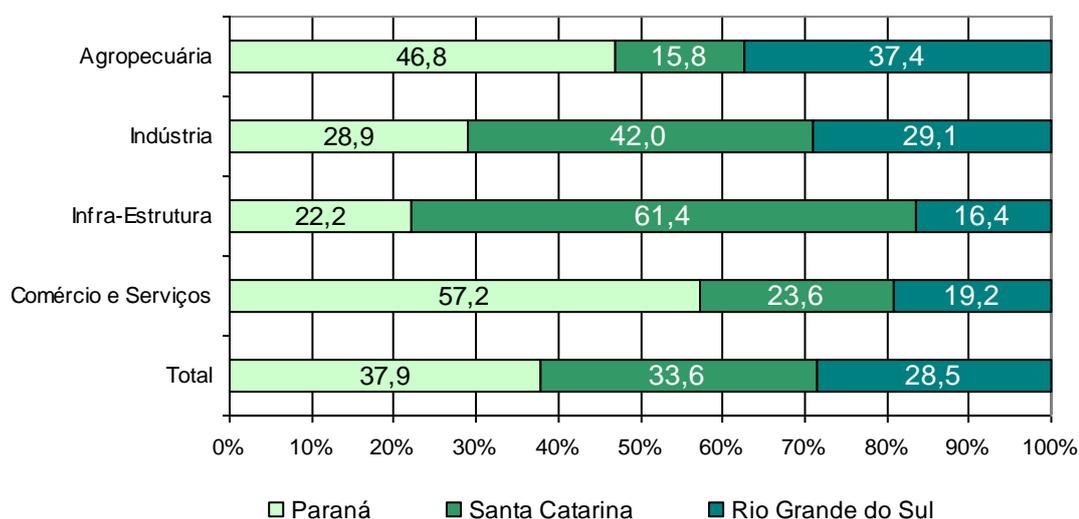
As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE em 2008 superaram as expectativas, apresentando um crescimento de 33,1% em relação aos desembolsos de 2007. O volume total foi de R\$ 1,3 bilhão, sendo que o setor industrial, segmento de maior destaque no ano, apresentou crescimento de 76,2%.

LIBERAÇÕES DE RECURSOS - 2007/2008			
SETOR DE ATIVIDADE	2007	2008	CRESC. (B) / (A) (%)
	VALOR R\$ MIL	VALOR R\$ MIL	
	(A)	(B)	
Agropecuária	359.964	353.844	(1,7)
Indústria	363.571	640.648	76,2
Infra-Estrutura	113.886	116.640	2,4
Comércio e Serviços	173.552	234.898	35,3
TOTAL	1.010.973	1.346.030	33,1

No que tange à participação no volume total de recursos aplicados, a liderança também ficou com a indústria, que recebeu R\$ 640,6 milhões (48%), seguida pela agropecuária, com R\$ 353,8 milhões (26%), pelo setor de comércio e serviços, com R\$ 234,9 milhões (17%) e, por fim, pelo setor de infra-estrutura, com R\$ 116,6 milhões (9%).

Entre os Estados da Região, o maior volume de desembolsos foi realizado no Paraná, num total de R\$ 570,8 milhões, seguido por Santa Catarina, com R\$ 452,2 milhões, e pelo Rio Grande do Sul, com R\$ 383,0 milhões.

LIBERAÇÕES DE RECURSOS, POR SETOR DE ATIVIDADE E POR ESTADO



Contratações

Os financiamentos contratados aumentaram 41,9%, superando, pela primeira vez, o montante de R\$ 1,5 bilhão. Essa expansão deveu-se, principalmente, ao crescimento expressivo das contratações junto aos setores de Comércio e Serviços e de Infra-estrutura, que apresentaram evolução de 123% e 57,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Na indústria, a expansão foi de 34,2% e, pelo segundo ano consecutivo é o setor que mais tem demandado crédito. Na agropecuária, houve um aumento de 10,9%.

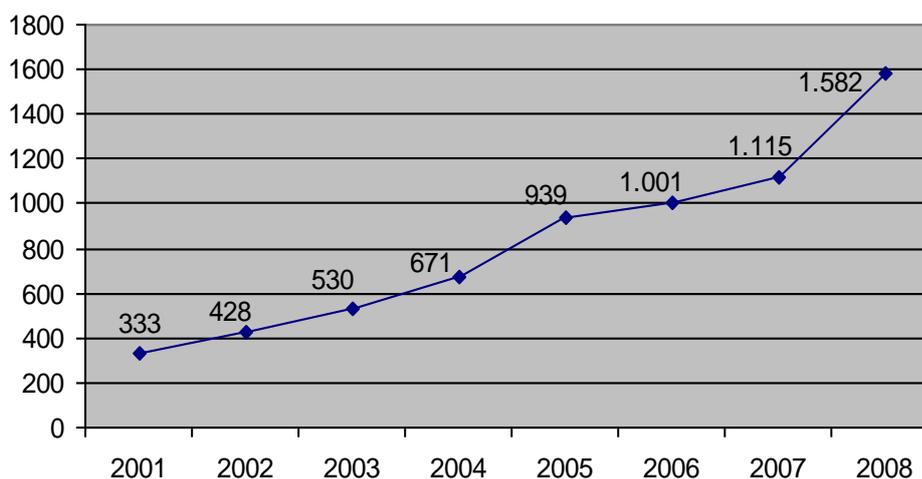
Com o incremento na participação dos setores de Infra-estrutura e de Comércio e Serviços no total das contratações e as respectivas quedas relativas na indústria e na agropecuária, ocorreu uma melhora na diversificação da carteira do Banco, elemento importante para a minimização de riscos e para o desenvolvimento equilibrado da economia da Região.

CONTRATAÇÕES DE FINANCIAMENTOS - 2007/2008

SETOR DE ATIVIDADE	2007			2008			CRESC. (B) / (A) (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	
Agropecuária	6.329	345.848	55	4.314	383.587	89	10,9
Indústria	295	508.633	1.724	239	682.792	2.857	34,2
Infra-Estrutura	67	101.133	1.509	45	159.604	3.547	57,8
Comércio e Serviços	185	159.755	864	196	356.177	1.817	123,0
TOTAL	6.876	1.115.369	162	4.794	1.582.160	330	41,9

O bom desempenho alcançado em 2008 confirma o ritmo de crescimento acelerado observado nos últimos anos no que tange às contratações – média de 25% ao ano – como apresentado no gráfico abaixo.

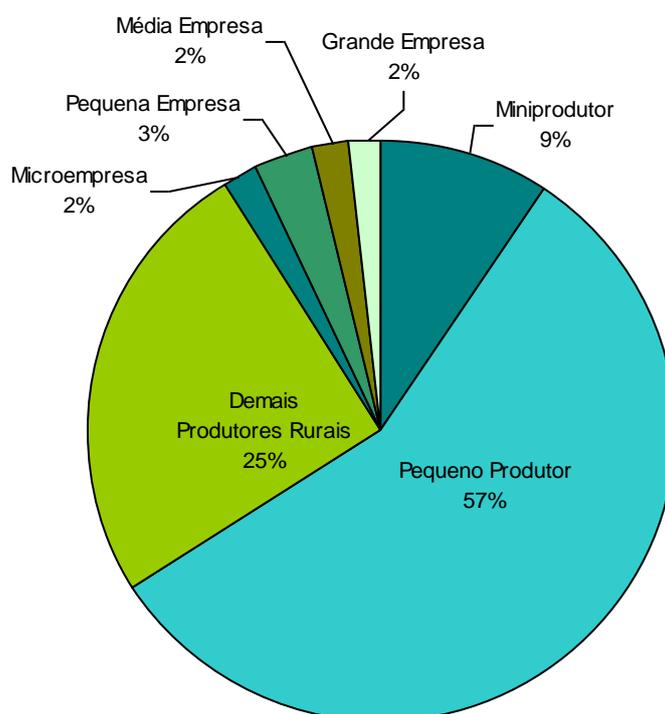
EVOLUÇÃO DAS CONTRATAÇÕES – 2001/2008 (em R\$ milhões)



Contratações por Porte do Mutuário

Os micro, pequenos e médios empreendimentos rurais e urbanos foram responsáveis por mais de 34% do valor contratado em 2008. Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 91% são produtores rurais, sendo que 66% se enquadram nas categorias de mini e pequenos produtores. Além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos às cooperativas agropecuárias, nas quais são associados.

FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DO MUTUÁRIO - 2008 (Nº de clientes)



Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES foi a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE. As linhas de crédito mais demandadas foram BNDES Automático, com 22,5%, e PRODECOOP, com 21,8%. Para a linha PRONAF, voltada para o financiamento da agricultura familiar, o Banco destinou 12,4% dos recursos contratados, totalizando R\$ 195,5 milhões no ano. Em conjunto, essas três linhas responderam por 56,7% das contratações do BRDE, ou cerca de R\$ 897,5 milhões. As contratações com recursos oriundos da FINAME corresponderam a 13%, perfazendo um total de R\$ 205,9 milhões, distribuídos entre diversas linhas de crédito.

Em operações com recursos próprios foram empregados R\$ 25 milhões, dos quais grande parte foi destinada a operações de financiamento de capital de giro e de máquinas e equipamentos importados.

**FINANCIAMENTOS CONTRATADOS: DISTRIBUIÇÃO POR
ORIGEM DOS RECURSOS**

ORIGEM	VALOR (R\$ MIL)	PART. (%)
SISTEMA BNDES	1.529.128	96,6
BNDES	1.323.244	83,6
AUTOMÁTICO	356.622	22,5
PRODECOOP	345.316	21,8
PRONAF	195.537	12,4
FINEM	170.183	10,8
REVITALIZA	120.867	7,6
MODERAGRO	81.571	5,2
MODERINFRA	25.600	1,6
EXIM	10.199	0,6
PRODUSA	6.705	0,4
PROLAPEC	6.643	0,4
PROPFLORA	3.961	0,3
PROINSA	39	0,0
FINAME	205.884	13,0
AUTOMÁTICO	63.097	4,0
PRODECOOP	37.928	2,4
MODERMAQ-LINHA CRÉDITO	30.135	1,9
MODERFROTA	26.180	1,7
REVITALIZA	20.134	1,3
MODERINFRA	13.557	0,9
CAMINHO DA ESCOLA	7.718	0,5
MODERNIZA	4.844	0,3
AGRÍCOLA	1.011	0,1
GIRO ASSOCIADO	824	0,1
CAMINHÕES/LINHA DE CRÉDITO	260	0,0
MODERAGRO	194	0,0
RECURSOS PRÓPRIOS	27.994	1,8
GIRO	12.080	0,8
FINIMP	7.203	0,5
OUTROS	8.711	0,5
PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	25.038	1,6
TOTAL	1.582.160	100

Aprovações

As operações aprovadas totalizaram R\$ 1.975 milhões em 2008, o que representa um aumento de 20,5% sobre o total aprovado no ano anterior. O principal destaque foi o expressivo aumento no valor das aprovações no segmento de Infra-estrutura (101,0%) e industrial (40,7%). O setor de Comércio e Serviços obteve uma expansão de 3,2%, enquanto a agropecuária registrou retração de 24,9%.

APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTOS - 2007/2008

SETOR DE ATIVIDADE	2007			2008			CRESC. (B) / (A) (%)
	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (A)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	Nº OPER.	VALOR R\$ MIL (B)	VALOR MÉDIO R\$ MIL	
Agropecuária	8.895	495.463	56	3.088	372.107	121	-24,9
Indústria	275	640.647	2.330	232	901.211	3.885	40,7
Infra-estrutura	81	187.477	2.315	52	376.748	7.245	101,0
Comércio e Serviços	198	314.978	1.591	196	325.026	1.658	3,2
TOTAL	9.449	1.638.565	173	3.568	1.975.092	554	20,5

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os projetos financiados pelo BRDE produzem efeitos socioeconômicos que ultrapassam a expressão monetária dos financiamentos concedidos, já que viabilizam a realização de investimentos em montante superior ao financiamento contratado. Isso possibilita a criação de novos postos de trabalho – ou a manutenção dos empregos nas empresas em reestruturação – além de aumentar a arrecadação de ICMS dos Estados da Região Sul.

A atividade desenvolvida pelo Banco em 2008 viabilizou investimentos totais de R\$ 3,1 bilhões, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R\$ 250 milhões em ICMS para os governos da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de mais de 64 mil postos de trabalho, dos quais quase 13 mil são empregos diretos.

Do total de recursos desembolsados, 37% foram destinados a empreendimentos instalados em áreas economicamente deprimidas, abrangidas pelo Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (PROMESO), do Ministério da Integração Nacional, somando cerca de R\$ 495,4 milhões. Esses recursos beneficiaram empresas e produtores rurais de 306 municípios, que formam parte significativa das mesorregiões Grande Fronteira do Mercosul (62% dos municípios), Metade Sul do Rio Grande do Sul (43%) e Vale do Ribeira-Guaraqueçaba (25%).

Reestruturação de Dívidas

Em continuidade à política de recuperação de empresas com dificuldades financeiras, como forma de preservar o emprego e a geração de renda na Região, o BRDE firmou 130 contratos de reestruturação de dívidas, num total de R\$ 112 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas com baixo nível de liquidez no curto prazo, mas avaliadas como viáveis no longo prazo.

Cabe destacar ainda, a adesão a medidas de apoio ao fortalecimento financeiro da atividade agropecuária, que permitiram o refinanciamento das prestações vencidas do PESA, conforme a Lei 11.775 e a resolução BACEN 3.574, no valor de R\$ 26,4 milhões. A mesma lei também proporcionou a redução de encargos financeiros de 1.553 operações de Finame Agrícola Especial, Prodecoop e Moderfrota, cujo saldo era de R\$ 460,8 milhões, além de permitir a renegociação de dívidas de crédito rural de 1.658 mutuários em operações de aproximadamente R\$ 107,8 milhões.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

No ano de 2008, o BRDE ocupou o 10º lugar entre os 79 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de 2,7% no total de desembolsos. Considerando-se apenas a Região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde atuaram 58 agentes financeiros, o Banco ficou em 3º lugar, posição essa que vem sendo conquistada há seis anos.

Vale destacar a liderança conquistada, em âmbito nacional, nos Programas Agrícolas do Governo Federal operacionalizados por meio do BNDES Automático – o que exclui o Moderfrota. Em 2008, o Banco foi responsável por 17,1% dos recursos repassados por esses programas a todo o País. Considerando-se todos os Programas Agrícolas, o BRDE ficou na 4ª posição, com 8,4% de participação nos desembolsos totais.

O Banco também vem se destacando no apoio a projetos de ampliação e modernização de empresas, foco das linhas BNDES Automático e Finem. Na primeira, o BRDE assumiu a segunda posição em âmbito nacional, sendo responsável por 12,0% das liberações de recursos. Já na segunda, voltada principalmente a projetos de maior porte, o Banco manteve a sétima colocação, com 6,2% de participação nos desembolsos.

POSIÇÃO DO BRDE NO RANKING DO SISTEMA BNDES – 2008

Discriminação	Total (*)	Total – Região Sul (*)	Produtos Automáticos (**)	BNDES Automático	FINAME	Programas Agrícolas (***)	FINEM
Sistema BNDES							
Desembolsos (R\$ mil)	48.463.473	12.811.056	32.867.679	3.646.789	22.159.337	4.569.970	6.041.129
Operações Aprovadas	197.445	71.276	196.727	4.043	77.350	50.429	443
BRDE							
Desembolsos (R\$ mil)	1.326.646	1.308.244	952.343	436.519	131.526	384.298	371.340
Participação - Desembolsos	2,7%	10,2%	2,9%	12,0%	0,6%	8,4%	6,1%
Ranking BRDE - Desembolsos	10º	3º	9º	2º	22º	4º	7º
Nº de Operações Aprovadas	3.790	3.774	3.746	324	275	3.147	42
Participação - Nº de Operações Aprovadas	1,9%	5,3%	1,9%	8,0%	0,4%	6,2%	9,5%
Ranking - Nº de Operações Aprovadas	12º	6º	12º	3º	24º	6º	6º

Fonte: BNDES.

(*) Todos os Produtos Automáticos mais BNDES-EXIM e Finem.

(**) BNDES Automático, Finame, Finame Agrícola, Finame Leasing, Cartão BNDES e Programas Agrícolas.

(***) Pronaf, Moderagro, Moderinfra (Solo, Desenvolvimento e Fruta), Prodecoop, Propflora, Moderfrota, Linha Especial, e outros programas.

IV. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Evolução Patrimonial

Seguindo a tendência de expansão do crédito verificada na economia brasileira nos últimos anos, as contas patrimoniais do BRDE vêm crescendo a taxas elevadas, influenciadas pelos bons resultados alcançados pelo Banco no período, o que lhe assegura capacidade para alavancar novos negócios.

O Ativo Total encerrou o ano em R\$ 6,0 bilhões, sendo que R\$ 4,4 bilhões referem-se a Operações de Crédito e R\$ 1,3 bilhão a Títulos e Valores Mobiliários. Em cinco anos, os Ativos Totais do Banco cresceram 148% e as Operações de Crédito, 155%, frente a uma inflação acumulada de 26,8% no período.

Em linha com o crescimento das Operações de Crédito, as Obrigações por Repasses aumentaram 21,8%, encerrando o exercício em R\$ 4,7 bilhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 10%, superando pela primeira vez, a marca de R\$ 1 bilhão.

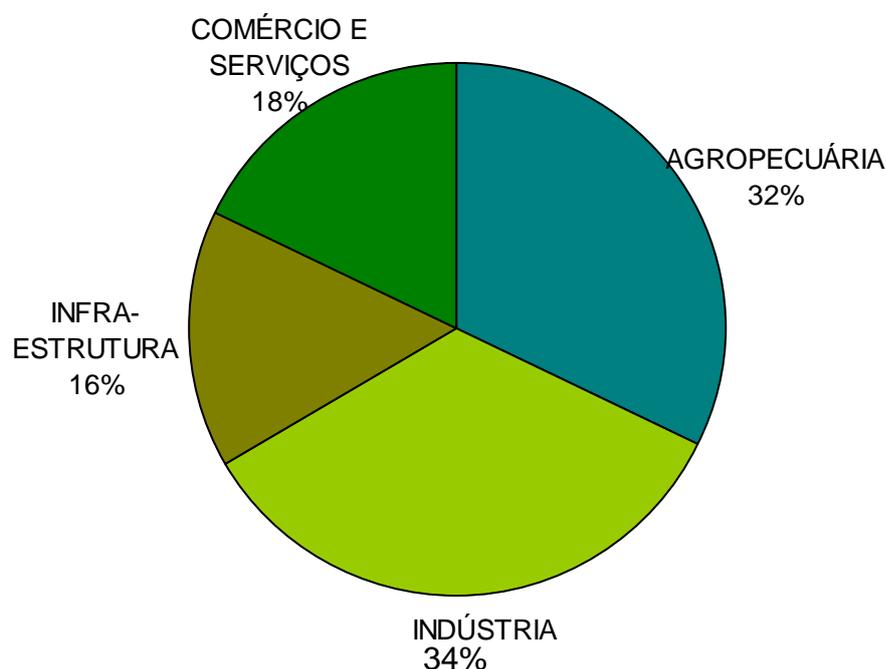
BALANÇO PATRIMONIAL 2007/2008

CONTA	R\$ mil					
	31/12/2007	%	31/12/2008	%	Var. %	
Disponibilidades	95	0,0	187	0,0	96,3	
Títulos e Valores Mobiliários	1.191.461	23,7	1.339.914	22,5	12,5	
Operações de Crédito	3.607.313	71,8	4.360.057	73,3	20,9	
Outros Créditos	207.071	4,1	230.959	3,9	11,5	
Ativo Permanente	19.420	0,4	19.939	0,3	2,7	
Ativo Total	5.025.360	100,0	5.951.056	100,0	18,4	
Obrigações por Repasses	3.843.643	76,5	4.679.734	78,6	21,8	
Outras Obrigações	251.122	5,0	247.545	4,2	(1,4)	
Resultado de Exercícios Futuros	150	0,0	132	0,0	(12,2)	
Patrimônio Líquido	930.445	18,5	1.023.645	17,2	10,0	
Passivo Total	5.025.360	100,0	5.951.056	100,0	18,4	

Apesar do grande aumento no saldo de operações de crédito no período recente, o BRDE ainda possui um nível de capitalização elevado, o que permitirá a manutenção desse ritmo de crescimento por mais alguns anos. Frente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), calculado conforme os ditames do Acordo de Basileia II, que em dezembro de 2008 era de R\$ 481 milhões, o BRDE possuía um Patrimônio Líquido de R\$ 1.024 milhões, o que significa que, mantido o padrão de risco assumido atualmente pelo Banco, seria possível duplicar o grau de alavancagem sem ferir às regras de prudência bancária exigidas. Cabe ressaltar que, por se tratar de um Banco que trabalha basicamente com crédito, normalmente por meio de repasses de outras instituições, o PRE do BRDE é composto quase que exclusivamente pela parcela referente ao risco de crédito (98%), sendo os demais tipos de risco pouco representativos.

O saldo de financiamentos (líquido de provisões) alcançou R\$ 4,5 bilhões em dezembro de 2008. A indústria aumentou em quatro (4) pontos percentuais sua participação no saldo da carteira, superando, com isso, a agropecuária, vindo a tornar-se o setor com maior representatividade na carteira do Banco. O setor industrial passou a responder por 34,3% do saldo das operações e a agropecuária, por 32,2%. Já o setor de Infra-estrutura representa 15,9% da carteira, enquanto Comércio e Serviços participam com 17,6%. Os segmentos mais relevantes em cada setor estão destacados na tabela a seguir.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR – 2008 (%)



**DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR SETOR E GÊNERO
DE ATIVIDADE – 31/12/2008**

SETOR/GÊNERO DE ATIVIDADE	SALDO (R\$ MIL)	%
AGROPECUÁRIA	1.450.591	32,23
INDÚSTRIA	1.543.104	34,28
Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas	774.475	17,21
Fabricação de Produtos de Madeira	136.083	3,02
Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico	93.165	2,07
Metalurgia Básica	56.855	1,26
Fabricação de Produtos Textéis	56.385	1,25
Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas	56.087	1,25
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	50.358	1,12
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	45.564	1,01
Fabricação de Produtos Minerais Não-Metálicos	43.737	0,97
Fabricação de Coque, Refino de Petróleo e Produção de Álcool	38.394	0,85
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	33.101	0,74
Fabricação de Produtos Químicos	32.950	0,73
Fabricação de Produtos de Metal	32.303	0,72
Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	23.907	0,53
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos e Calçados	18.833	0,42
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	14.771	0,33
Fabricação de Produtos do Fumo	8.332	0,19
Outros Gêneros Industriais	27.804	0,61
INFRA-ESTRUTURA	713.548	15,85
Eletricidade, Gás e Água Quente	376.200	8,36
Transporte	275.707	6,13
Construção	61.641	1,37
COMÉRCIO E SERVIÇOS	794.042	17,64
Comércio por Atacado e Intermediários do Comércio	427.202	9,49
Comércio Varejista e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos	86.109	1,91
Serviços Prestados Principalmente às Empresas	54.836	1,22
Educação	51.584	1,15
Saúde e Serviços Sociais	50.270	1,12
Alojamento e Alimentação	40.722	0,9
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	21.802	0,48
Comércio e Reparação de Veículos Automotores	18.651	0,41
Outros Gêneros de Comércio e Serviços	42.866	0,96
TOTAL	4.501.285	100

Resultado do Exercício

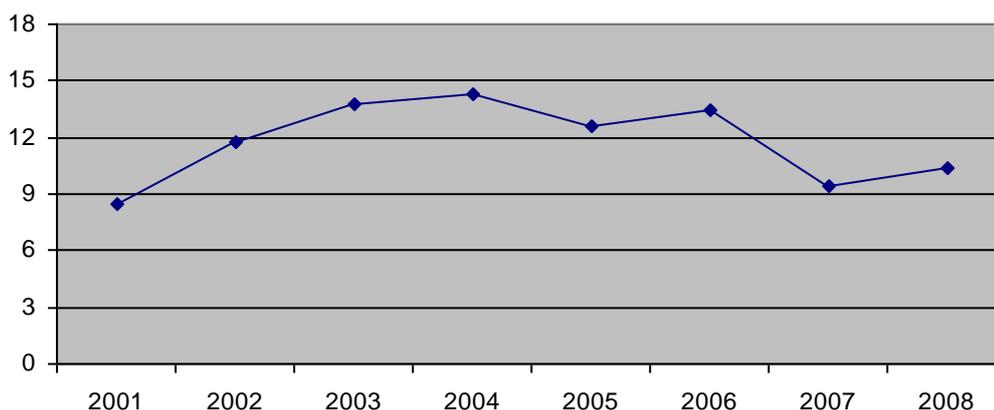
O resultado líquido alcançado pelo Banco em 2008 foi de R\$ 101,9 milhões, o que representa um crescimento de 22,6% em relação ao ano anterior. Esse crescimento ocorreu, principalmente, em decorrência da elevação das rendas de operações de crédito (21,3%) e do acréscimo de rendas de aplicações financeiras (20,3%). Houve também um incremento considerável no valor de recuperação de créditos baixados em prejuízo, de aproximadamente, R\$ 7 milhões no ano.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS - 2007/2008

CONTA	R\$ MIL				
	2007	%	2008	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	526.023	100,0	634.762	100,0	20,7
Operações de Crédito	413.591	78,6	448.143	69,2	8,4
Outras Receitas Financeiras	112.432	21,4	186.619	28,8	66,0
Despesas da Intermediação Financeira	(283.167)	-53,8	(354.021)	-54,6	25,0
Empréstimos e Repasses	(253.697)	-48,2	(330.482)	-51,0	30,3
Outras Despesas Financeiras	(29.470)	-5,6	(23.539)	-3,6	-20,1
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	242.856	46,2	280.741	43,3	15,6
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(120.667)	-22,9	(137.667)	-21,2	14,1
Resultado Operacional	122.189	23,2	143.074	22,1	17,1
Resultado Não-Operacional	909	0,2	1.368	0,2	50,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	(39.955)	-7,6	(42.546)	-6,6	6,5
Resultado do Exercício	83.142	15,8	101.895	15,7	22,6

A rentabilidade sobre Patrimônio Líquido Médio foi de 10,4% em 2008, o que representa um crescimento de 1 ponto percentual sobre o ano anterior.

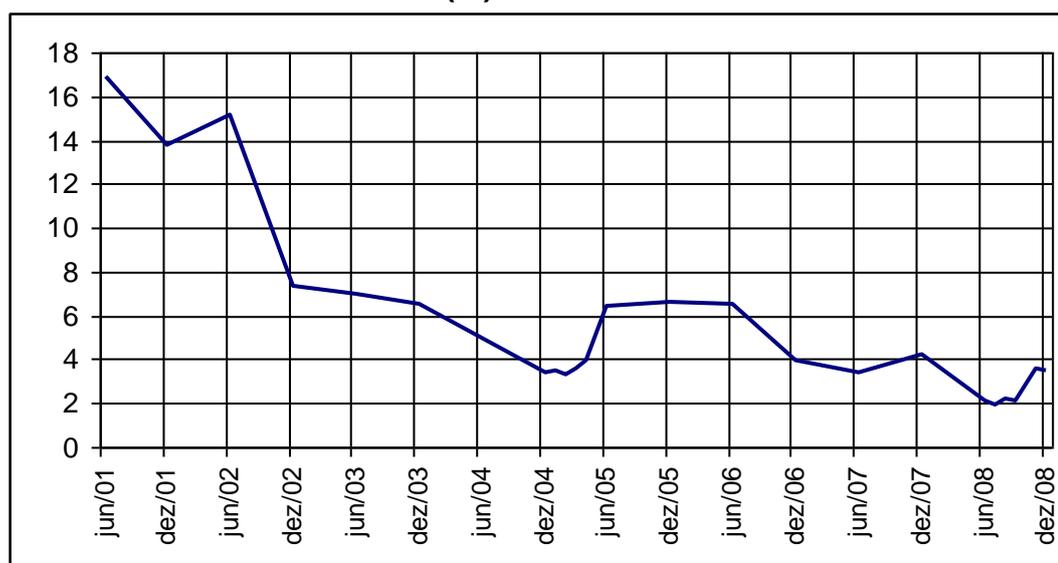
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (%) – 2001/2008



Inadimplência

Durante o ano de 2008, a inadimplência manteve-se baixa, apresentando uma taxa média mensal de 2,8%. O menor nível, de 2,0%, foi atingido no mês de julho. Em dezembro, a taxa chegou a 3,5%, mantendo-se, assim, entre os níveis mais baixos desde 2001.

TAXA DE INADIMPLÊNCIA (%) – 2001/2008 – DADOS SEMESTRAIS



A composição da carteira de crédito do Banco, sob a ótica do nível de risco, apresentou-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). As operações com nível de risco “AA”, consideradas de risco mínimo, representavam 32,2% da carteira do BRDE ao fim de 2008, ao passo que no SFN, segundo dados de novembro, esta participação era de 25,7%. A soma das operações com nível de risco “AA” e “A” alcançou 81,3% do saldo de financiamentos, enquanto que no SFN, perfaz 64,7%. Já as operações de maior risco, classificadas no nível “H”, permanecem com pouca representatividade, apenas 1,1% da carteira do Banco.

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA DE FINANCIAMENTOS POR NÍVEL DE RISCO - 2008

NÍVEL	BRDE		SFN*	
	Part.(%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	32,2	32,2	25,7	25,7
A	49,1	81,3	39,0	64,7
B	10,4	91,7	18,6	83,3
C	4,4	96,1	9,0	92,3
D	1,2	97,3	2,5	94,8
E	0,5	97,8	1,0	95,8
F	0,8	98,6	0,7	96,5
G	0,3	98,9	0,6	97,1
H	1,1	100,0	2,9	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: *Sistema Financeiro Nacional – BACEN – dados de novembro de 2008.

Indicadores de Desempenho

Conforme apresentado na tabela a seguir, os indicadores de desempenho do Banco permanecem em níveis satisfatórios, ressaltando-se, em especial, a redução das Despesas Administrativas do Banco em relação à Receita Operacional e às Operações de Crédito.

Indicador	2007	2008
Lucro Líquido/Operações de Crédito (Saldo Médio)	2,5%	2,6%
Despesas Administrativas/Receita Operacional	20,3%	19,4%
Despesas Administrativas/Operações de Crédito (Saldo Médio)	3,3%	3,2%
Margem Bruta Operacional/Receita Operacional	47,1%	45,4%

V. Destaques Institucionais e Organizacionais

- ✓ **ModernizaBRDE:** Projeto de largo escopo voltado a melhorar a eficiência operacional da organização através do mapeamento e redesenho de seus processos de trabalho, tendo como objetivo último o aumento da produtividade e da qualidade dos serviços executados. A etapa inicial de mapeamento dos processos foi finalizada, tendo-se iniciado a fase seguinte, que envolve o redesenho dos processos de negócio, cuja primeira atividade diz respeito à detecção das melhores práticas e inovações e a eleição de benchmarks.
- ✓ **Tecnologia de Informação:** O BRDE mantém uma política de atualização constante de softwares e equipamentos, buscando a preservação da qualidade dos processos executados e da fidelidade informacional. Entre as atualizações executadas em 2008, destacam-se a renovação do parque de micro-computadores, com a aquisição de 230 novas máquinas, a reestruturação e otimização da plataforma de servidores e o início dos testes da primeira versão do Sistema Automatizado de Contratos.
- ✓ **Recursos Humanos:** Em 2008, programas de treinamento voltados para a qualificação profissional envolveram 80% dos colaboradores, num total de 16.541 horas de treinamento. Outro papel importante cumprido pelo BRDE está na promoção de oportunidades de experiência e formação profissional a jovens que estão ingressando no mercado de trabalho, por meio do Programa de Estágios, que contava, em dezembro de 2008, com 85 participantes.
- ✓ **Iniciativa de Apoio à Recuperação Econômica de Santa Catarina:** Buscando agir de forma mais efetiva na recuperação econômica da região de Santa Catarina atingida pelas enchentes, o BRDE propôs ao BNDES a adoção de várias medidas, entre elas, a criação de uma linha de crédito especial voltada aos empresários e agricultores das áreas atingidas. Foi criado um grupo de trabalho com integrantes do BRDE e do BNDES para discutir as propostas de apoio, que deram origem às linhas Revitaliza, Refin e Paesc, destinadas a empresas dos municípios de Santa Catarina que decretaram estado de calamidade pública ou situação de emergência. Essas linhas de financiamento poderão beneficiar até 3.028 clientes do BRDE, o que equivale a 43,2% da carteira de crédito da Agência de Florianópolis.
- ✓ **Gerenciamento de Risco:** Atendendo às disposições da Resolução CMN nº 3.380/2006, da Resolução CMN nº 3.464/2007, e de regulamentação complementar, o BRDE possui estrutura de gerenciamento de riscos para implementação da nova estrutura de capital – Basileia II. Neste ano, foi adotada a Abordagem do Indicador Básico, prevista na Circular BACEN nº 3.383/2008, para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao Risco Operacional, bem como foram adotadas as medidas para a implementação da Política de Gerenciamento de Risco de Mercado.

VI. RESPONSABILIDADE SOCIAL

O BRDE adota e incentiva práticas éticas e socialmente orientadas nos âmbitos interno e externo, de modo a fomentar um modelo de gestão mais solidária. Destaca-se o Relatório de Análise Social que é um dos elementos integrantes do processo de análise de crédito e permite ao Banco conhecer os projetos de natureza social apoiados por seus clientes.

Além disso, o Banco estruturou um Núcleo de Responsabilidade Social que realiza diversas campanhas com o objetivo de angariar material escolar, alimentos, agasalhos, brinquedos e remédios destinados a comunidades carentes.

No ano de 2008, entre os destaques, está a ajuda enviada às vítimas das enchentes de Santa Catarina, que mobilizou os funcionários de todas as dependências do Banco. Durante o ano, também houve doação de equipamentos de informática e móveis não mais utilizados pelo Banco a entidades beneficentes.

O BRDE há 4 anos preside o Comitê de Entidades no Combate a Fome e Pela Vida do Rio Grande do Sul – COEP/RS – e, juntamente com esse órgão, realiza diversos projetos, dentre os quais, cursos destinados à capacitação para o trabalho, atividades como o Dia da Solidariedade, que este ano ocorreu simultaneamente em dez pontos da capital gaúcha, e o Dia de Ações pela Cidadania, eventos que proporcionam à população de baixa renda a realização de exames médicos preventivos, cursos de capacitação e atividades de lazer para as crianças.

Ao longo do ano, foram destinados R\$ 188,6 mil a projetos sociais por meio do Fundo da Criança e do Adolescente. O Banco também apoiou projetos culturais no âmbito da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura) e da Lei do Audiovisual, no valor total de R\$ 740,8 mil.

Como reconhecimento ao seu desempenho na área de responsabilidade social, o Banco recebeu, pelo sexto ano consecutivo, o prêmio “Instituição Socialmente Responsável” concedido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

VII. EXPECTATIVAS PARA 2009

Quanto às perspectivas para o ano de 2009, espera-se que, apesar da crise financeira e econômica mundial, o BRDE continue obtendo resultados positivos, tanto do ponto de vista financeiro, quanto do operacional. O bom relacionamento construído pela Instituição, ao longo de seus quase 50 anos, com o empresariado e produtores rurais da Região Sul, assim como a elevada qualidade de sua carteira de financiamentos, serão ativos preciosos para atravessar esse período turbulento e continuar a promover o desenvolvimento socioeconômico da Região Sul.

O orçamento do BRDE para 2009 prevê a contratação de mais de R\$ 1,1 bilhão em operações de crédito, distribuídos de acordo com a tabela apresentada a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais de demanda, conforme cenário projetado pela Superintendência de Planejamento, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitações de financiamento de cada agência.

METAS DE CONTRATAÇÃO PARA 2009

Discriminação	Valor
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	318.500
2. Indústria	469.000
3. Infra-Estrutura	161.000
4. Comércio e Serviços	171.500
Total	1.120.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	15.100
2. BNDES	343.306
3. FINAME	51.648
4. Programas Agrícolas	440.012
5. PRONAF	125.045
6. Banco do Brasil - FCO	20.000
7. Outros	115.890
8. Prestação de Garantias	9.000
Total	1.120.000

As liberações de recursos projetadas para 2009 totalizam R\$ 1,2 bilhão, o que deve implicar o crescimento do estoque de operações de crédito, em dezembro de 2009, para R\$ 4,9 bilhões e do Ativo Total para R\$ 6,4 bilhões, representando incrementos de 12,2% e 7,5%, respectivamente. A projeção de resultados aponta para um lucro de R\$ 84 milhões no exercício, o que indica uma rentabilidade de 7,9% sobre o Patrimônio Líquido médio.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

ANDRÉ PUCCINELLI

Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Presidente

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado de Santa Catarina
Vice-Presidente

ROBERTO REQUIÃO DE MELLO SILVA

Governador do Estado do Paraná
Vice-Presidente

YEDA RORATO CRUSIUS

Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul

CEZAR MAURÍCIO VARGAS EXENBERGER

FRANCISCO SÉRGIO TURRA

Representantes do Estado do Paraná

CARLOS FREDERICO MARÉS DE SOUZA FILHO

ODISNEI ANTONIO BEGA

Representantes do Estado de Santa Catarina

ALEXANDRE FERNANDES

SÉRGIO RODRIGUES ALVES

DIRETORIA

MARIO BERND – RS

Diretor-Presidente

JOSÉ MORAES NETO – PR

Vice-Presidente e Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Crédito

AIRTON CARLOS PISSETTI – PR

Diretor Administrativo

CASILDO MALDANER – SC

Diretor de Operações

OTOMAR OLEQUES VIVIAN – RS

Diretor de Planejamento

RENATO DE MELLO VIANNA – SC

Diretor Financeiro